

Introdução

As borboletas frugívoras se alimentam de suco de frutas fermentadas, fezes e material orgânico em decomposição. Das espécies de Nymphalidae, as frugívoras perfazem entre 40-55% do total da fauna de borboletas em ambientes tropicais. Dentre as frugívoras, Satyrinae recebe destaque devido ao grande número de espécies (cerca de 70% das frugívoras neotropicais) e a presença tanto de espécies comuns quanto de raras nos mais variados ambientes. Borboletas da família Satyrinae ocorrem em todos os habitats onde há vegetação, do nível do mar até as montanhas mais altas.

Objetivo: avaliar a grau de similaridade das assembleias de Satyrinae ocorrentes em diferentes regiões do Brasil e sua variação entre as tribos.

Metodologia

Foi realizada uma compilação de dados de 32 estudos sobre diversidade de frugívoras de quatro regiões do país (Sul, Sudeste, Nordeste, Norte). Analisou-se riqueza, porcentagem de espécies compartilhadas, exclusivas e a composição por tribos. Foi feita uma análise de escalonamento multidimensional não-métrico para avaliar se havia relação entre composição da fauna e a região de estudo. A similaridade foi avaliada através de ANOSIM e SIMPER. Foram avaliadas quais espécies eram compartilhadas ou únicas a uma região e a que tribo pertenciam.

Resultados

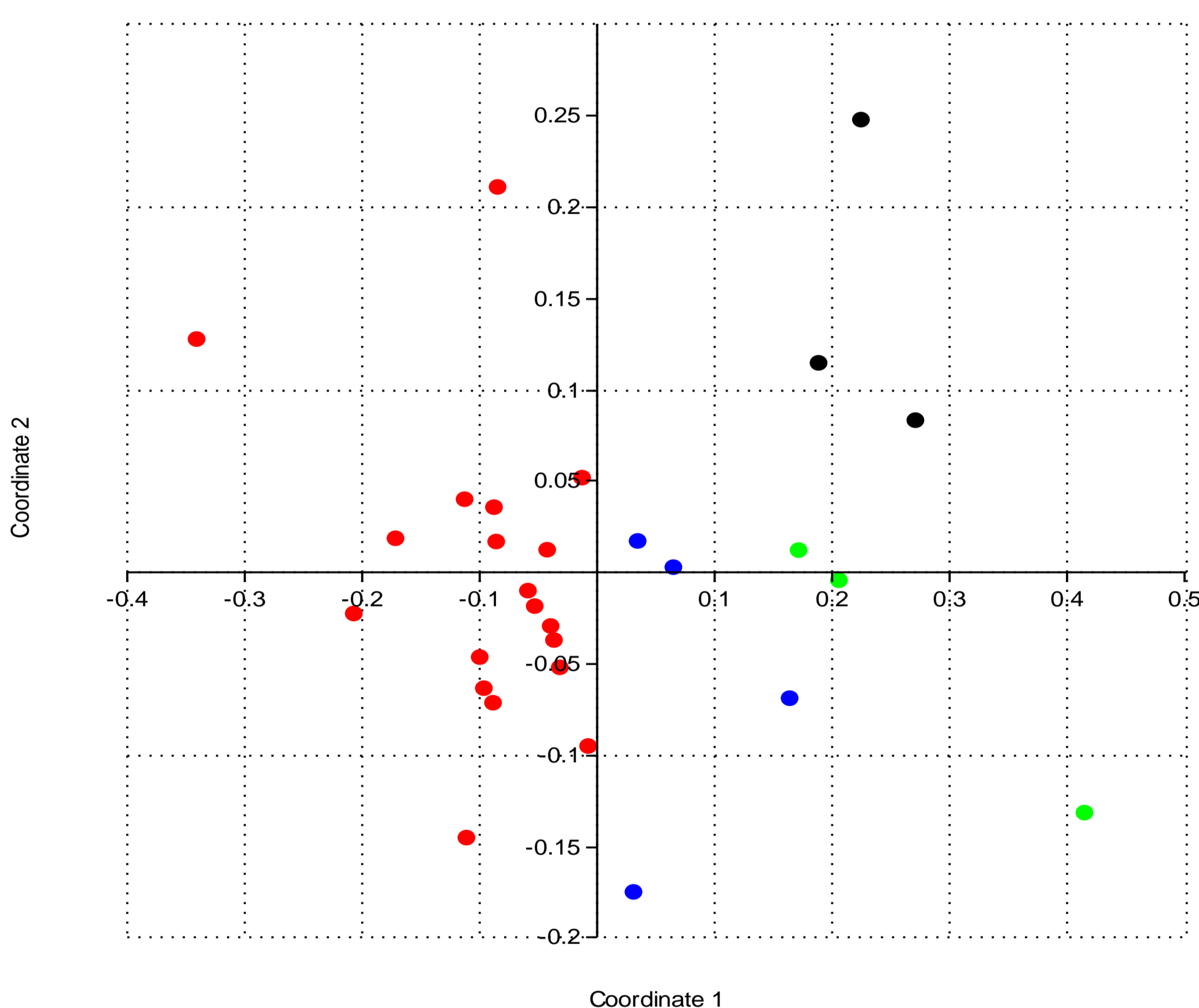


Figura 1: Análise de escalonamento multidimensional não-métrico evidenciando agrupamentos das assembleias por região.

Legenda:

- Região Sul
- Região Nordeste
- Região Sudeste
- Região Norte

Dissimilaridade total: 0,8466

Dissimilaridade entre regiões:

sul/sud: 75,14	sud/nord: 76,56
sul/nord: 91,17	sud/amaz: 82,84
sul/amaz: 94,01	nord/amaz: 78,49

- Haeterini ocorreu só no Nordeste;
- Satyrini foi a tribo mais abundante, representando 50% do total;
- Regiões mais ricas foram a Sul e a Norte;
- ANOSIM apontou diferenças significativas entre a Região sul e as demais regiões e entre Sudeste e Norte;
- Quanto mais longe geograficamente mais diferentes são as assembleias (SIMPER).

Discussão

Apesar do diferente número de estudos por região, foi detectada clara relação da diferença entre as regiões com a distância geográfica entre estas.

A composição das espécies (inclusive tribos) difere marcadamente de um local para o outro. O número de espécies exclusivamente registradas em cada uma das regiões foi grande. Ressalta-se assim a importância de Satyrinae para conservação, tanto como alvo, quanto como bioindicador.

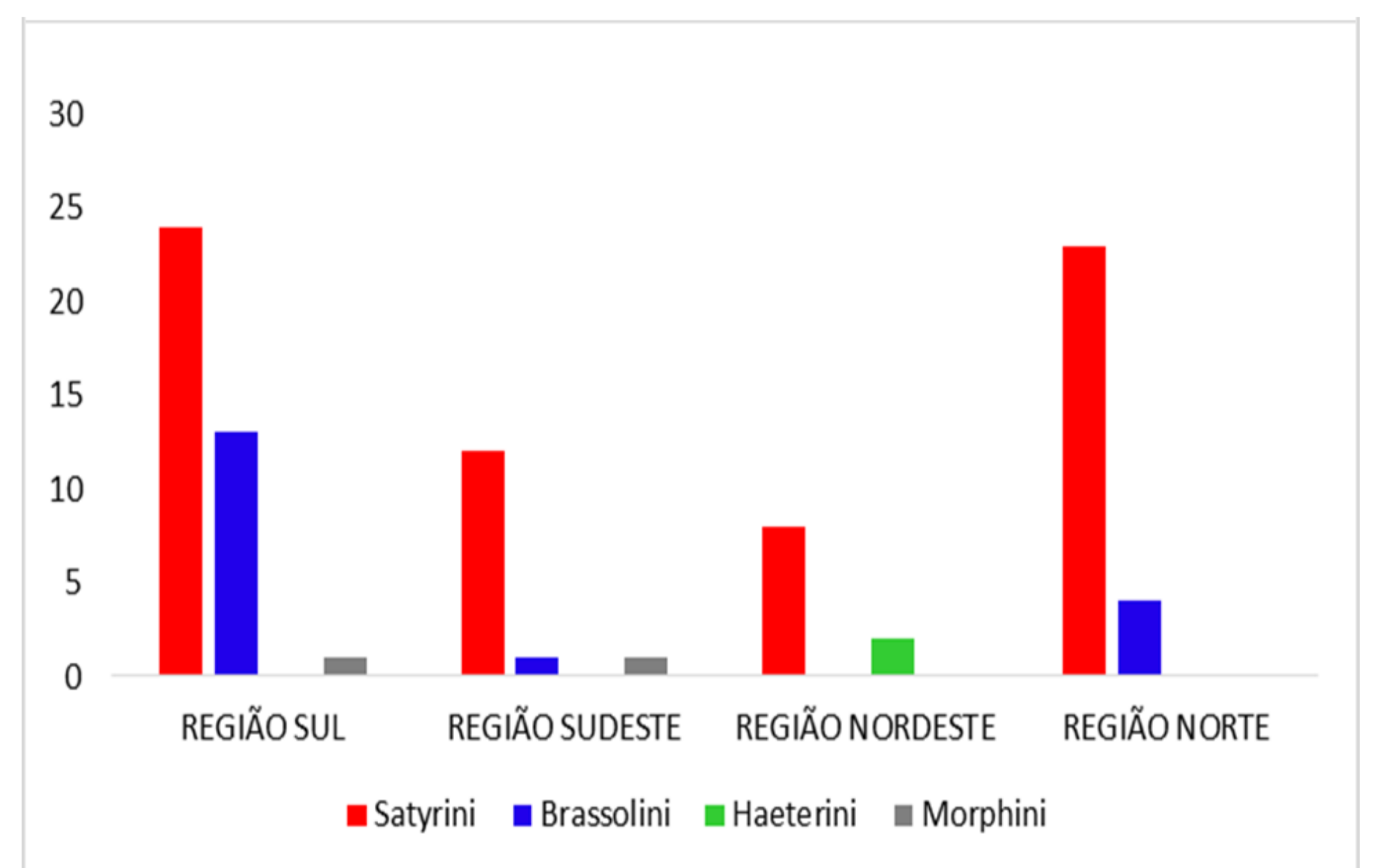


Figura 2: Distribuição das tribos de Satyrinae por região do Brasil.

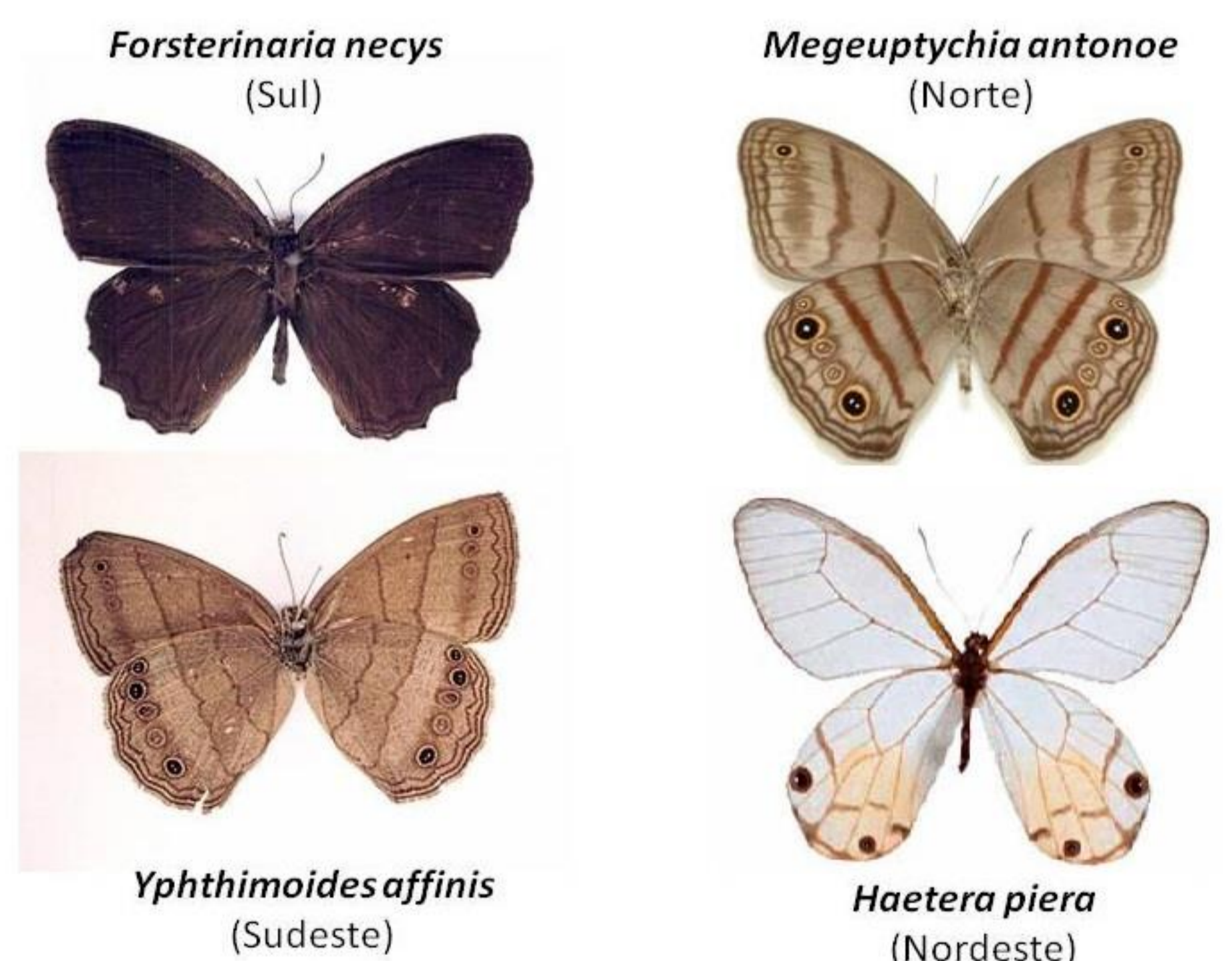


Figura 3: Espécies mais abundantes em cada região (em vista ventral).

Referências:

- Roman, M.; Garlet, J.; Costa, E. C. LEVANTAMENTO POPULACIONAL E COMPORTAMENTO DE VOO DE BORBOLETAS (LEPIDOPTERA) EM UM REMANESCENTE FLORESTAL EM SÃO SEPÉ, RS. *CIÊNCIA FLORESTAL*. Santa Maria, v. 20, n. 2, p. 283-294, abr.-jun./2010.
- Nobre, C.E.; Iannuzzi, L.; Schindwein, C. Seasonality of Fruit-Feeding Butterflies (Lepidoptera, Nymphalidae) in a Brazilian Semiarid Area. *ISRN Zoology*. Recife, PE, Brazil, v. 2012, maio/2012.
- Silva, A.R.M. et al. Borboletas frugívoras do Parque Estadual do Rio Doce/MG. *MG.BIOTA*. Belo Horizonte, v.3, n.4, out.-nov. /2010.

Agradecimentos: Agradeço ao pessoal do Laboratório de Ecologia de Insetos, em especial à Melissa O. Teixeira e à minha orientadora; ao CNPq e à RedLep.